

Credores apóiam pacote financeiro

Maílson diz que retomada do crescimento econômico só a partir de 90

Nova Iorque — Vários dos principais bancos credores do Brasil expressaram ontem apoio ao pacote financeiro do Brasil durante um almoço que contou com a participação de importantes figuras do mundo econômico, afirmou o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega em conversa com jornalistas.

O ministro também anuncio que o empréstimo-ponte de 500 milhões de dólares aprovado pelos bancos centrais da Europa e dos Estados Unidos sairá esta semana.

Já o presidente do Citicorp, John Reed, também diante de repórteres na saída do almoço, confirmou que o seu banco participará do pacote para refinanciar por 20 anos, com oito de carência, os 61 bilhões de dólares devidos aos bancos privados.

Maílson da Nóbrega disse que o Brasil tenta "retomar o crescimento econômico a partir dos anos 90". Estimou que o País precisa crescer a taxas de 6 ou 7

por cento ao ano para gerar empregos.

NÃO REPUDIA

Ele rechaçou a possibilidade de repudiar a dívida externa como alegam alguns, acentuando que isso só isolaria o País da Comunidade Financeira Internacional.

Indagado sobre a hipótese de um repúdio dos contratos de crédito firmados durante os regimes militares autoritários, Maílson da Nóbrega respondeu: "Os contratos firmados devem ser cumpridos. Deveremos negociar, não repudiar".

Um jornalista citou o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, como um dos defensores do repúdio desses contratos. Mas o ministro respondeu: "Me parece que ele não entende de economia, assim como eu não entendo das questões da Igreja".

A respeito das relações com o Fundo Monetário Internacional, o ministro ex-

pliou que busca o apoio do organismo multilateral para assentar as bases de uma retomada do crescimento econômico sustentado.

Compareceram ao almoço de ontem no Manufactrew Hannover Trust, 22 altos executivos, incluindo muitos presidentes de diretório e os presidentes da junta da Reserva Federal (Banco Central Norteamericano), Alan Greenspan, do Banco Mundial, Barber Conable, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, da Reserva Federal de Nova Iorque, Gerald Corrigan, e ainda o subdiretor-gerente do FMI, Richard Erb.

Ainda sobre o pacote financeiro, cujo acordo preliminar foi anunciado em junho, Maílson da Nóbrega disse que será efetivado brevemente, de forma muito mais rápida do que nos processos envolvendo outros países.